

OLIVEIRA, Vanderluce Moreira Machado.
Entre meninos, mendigos, pântanos e pássaros: a reescritura poética de Manoel de Barros. Tangará da Serra, 2011. 155p. Dissertação (Mestrado em Estudos Literários) – Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, câmpus de Tangará da Serra.
Orientadora: Madalena Aparecida Machado

Nesta dissertação empreendo uma incursão pela poesia de Manoel de Barros com objetivo de compreender sua poética, cujo traço característico funda-se na repetição/reescritura de poemas de seu primeiro livro, **Poemas concebidos sem pecado** (1937), na sua produção posterior. Essas retomadas não devem ser enxergadas como demérito na obra do autor, mas como algo novo, que do mesmo traz à tona o diferente. Nesse sentido, sua poesia está sempre em movimento, apresenta-se, nos termos de Umberto Eco, como uma obra aberta, pois possibilita múltiplos vieses de leituras. Tais reescrituras dão-se nos mais variados aspectos: rítmico, sintático, campo semântico da natureza, desenhos verbais, intertextos bíblicos, reiteração de figuras, prefixo “des”, linguagem infantilizada, dentre outros. Deste modo, apresento uma discussão sobre os possíveis efeitos de sentido que essa repetição figura na obra do autor, contrariando o que parte da crítica jornalística assevera. Minha hipótese é de que com este gesto

o poeta ressignifica sua obra. Defendo que Barros encena uma ressignificação em todos os âmbitos na sua produção lírica, assim essas reescrituras não são mera cópia. O ressignificar implica significar novamente, andar para frente, haurir sentidos novos desde os existentes, que às vezes, de tanto serem vistos, deixam de ser enxergados e/ou percebidos pelas retinas cansadas de tanta obviedade, pelo fato de primar por um olhar retilíneo. Esses sentidos para serem vistos/percebidos novamente, precisam ser revistos, reelaborados, redesenhados e repensados, porque a vida, o homem em si é um ato de pensar e repensar.

Palavras-chave: Repetição. Reescritura. Imaginário. Diferença. Imagem.